

Clipping Bacamarteiros da Paz

REGIÃO DO CARIRI, DE 03 A 07 DE SETEMBRO DE 2015

18 anos JORNAL DO CARIRI | 11

TRADIÇÃO

Grupo de bacamarteiros enriquece cultura popular

João Vitor

A oração inicial, que simboliza a fé tão presente na vida do nordestino, dá sequência ao ritmo regional e as brincadeiras com o bacamarte. É esta a rotina de apresentações dos Bacamarteiros da Paz do Mestre Nena. Ele coordena o único grupo de bacamarteiros que atua nos dias de hoje no Cariri. Desde que voltou à ativa, o grupo preserva a manifestação cultural que tem no cangote uma das principais influências para sua existência. As vestimentas de ouro se destacam entre as canções entoadas, que só deixam de ser ouvidas com o ribombar característico dos bacamarteiros.

Foi ainda criança que Mestre Nena teve o primeiro contato com o bacamarte. Ao que conta, a arma chegou ao Cariri com o retorno de soldados após a Guerra do Paraguai, no final do século XIX. Com pouco mais de 60 anos, ele está à frente do grupo do bairro João Cabral, em Juazeiro do Norte. Com a finalização das brincadeiras dos bacamarteiros de Mestre Bigude, que atualmente brinca com mestreiro pau, tais manifestações foram interrompidas até o

ano de 2007, quando Mestre Nena e seus brincantes voltaram à ativa.

O grupo, intitulado inicialmente de Bacamarteiros de Zé Lourenço, foi fundado após a vinda da Carroça de Mamulengue à região. A criação se deu justamente ao redor de outras manifestações populares, grupos e iniciativa da União dos Artistas da Terra da Mãe de Deus, que tinha à frente a família

de artistas da Carroça. Para o retorno dos bacamarteiros, armas foram enomenadas a um construtor. Sob a orientação dos artistas itinerantes, novos elementos cômicos, musicais e de coreografia foram incluídos.

De acordo com Zé Nilton,

contramestre dos Bacamarteiros da Paz, apesar de

serem utilizadas armas na

brincadeira, ela não incentiva a violência. Pelo con-



GRUPO foi fundado após a vinda da Carroça do Mamulengue

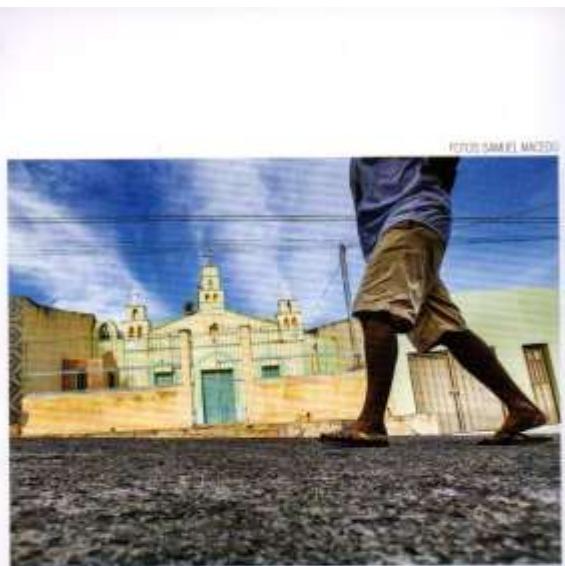
trário: as músicas, orações e poesias entoadas pregam a paz entre seus principais elementos. Como exemplo, ele cita a Oração de São Francisco, que diz "Senhor, faz-me instrumento de vossa paz! Onde houver ódio, que eu leve o amor. Onde houver ofensa, que eu leve o perdão. Onde houver discórdia, que eu leve a união. Onde houver divida, que eu leve a fé".

Segundo o contramestre, no grupo, há homens, mulheres e crianças. Por questões de segurança, apenas os maiores atuam com os bacamarteiros. "As mulheres também atuam porque elas também mandam. Eu pleno século XXI, ainda temos muito preconceito. Lutamos contra ele e pela igualdade de direitos", enfatiza Zé Nilton. Como acredita, a participação de jovens nos gru-

pos de tradição garantirão a sobrevivência da cultura no futuro. Para tanto, são necessárias mais políticas públicas e maior valorização das riquezas culturais. "Sempre gosto de dizer uma poesia que meu amigo Carlinho Balsu dizia: 'Um povo sem cultura é um povo sem alma. É como um jardim sem uma rosa, o dia sem o sol e a noite sem a lua', finaliza Zé Nilton.



MARIA SOCORRO, BOEMIA, PERDAS E ENCONTROS



"AQUI A GENTE FAZ E RESPIRA CULTURA",
DIZ BACAMARTEIRO ZÉ NILTON

que depois mandei embora". Maria Socorro viu as primeiras casas serem levantadas e viu, também, os primeiros bares, estabelecimentos que anos atrás apreciava bastante. "Fui a mulher que mais bebeu cachaça nesse João Cabral, você acredita?", e gesticula com o indicador para cima. "Juazeiro não era de ninguém, era meu. Rodei por todos os bares e bairros dessa cidade sozinha, porque só gosto se for assim".

Virava noites dançando e bebendo sozinha, mas era quando o dinheiro acabava que "virava o diabo". Não lembra as vezes em que foi levada pelos policiais por desordem e, chegando na prisão, surpreendentemente ficava sóbria. "Tá boa, Socorro?", perguntavam os vizinhos nos dias após os virotas, preocupados. "Não, eu não tava doente não", respondia ela cheia de graça. E lembra os relatos que ouvia, espantada, sobre os acon-

tecimentos, sem qualquer lembrança deles. "Mulher, tu me esculhambou ontem, tu dormiu na rua, tu caiu na lama, tu avançou em cima do carrinho de picolé."

Por essas e outras ganhou sua fama no bairro, que atribui à pobreza material na qual foi destinada a viver e às barreiras que enfrentou em consequência da falta de estudo e dinheiro. Era continuar bebendo ou viver, então decidiu. Hoje, do alcoolismo, ela promete, está curada. Completaram-se 12 anos desde seu último gole, e assim está melhor. Continua sendo personagem carismática nas histórias do bairro que tanto ama e por quem compra briga com motorista de ônibus e moto-táxi, que voltando do fórum de todo domingo em Barbalha, tenta fazer piada dizendo: "A senhora mora no João Cabral? Ave, Maria! Deus me livre! Tenho medo até de passar perto". ■

JOÃO CABRAL, O HOMEM

Conforme conta o historiador Raimundo Araújo, João Cabral de Medeiros não tinha renome quando saiu de Pernambuco e chegou em Juazeiro do Norte. Tinha, na verdade, apenas a pataca de 200 réis que seu padrinho de crisma – nada menos que Padre Cícero Romão – lhe presenteou para começar a vida adulta. Começou sua vida como comerciante, vendendo rapadura e farinha nas ruas. Pelo carisma, fez amizade com figuras importantes, tais como Dr. Floro Bartolomeu, que lhe apresentou ao jogo do bicho, tornando-se o primeiro banqueiro do tipo por essas partes. João Cabral enriqueceu com as apostas, com a agricultura e com o comércio, sob benção do padre. Casou-se com Maria Coimbra e teve um filho, Antônio Coimbra Cabral, que viria a ser um líder estudantil. Morreu 1971, aos 81 anos, recebendo a homenagem póstuma de batizar um bairro.



MESTRE NENA, DESCARACTERIZADO,
POSA COM O BACAMARTE DA PAZ

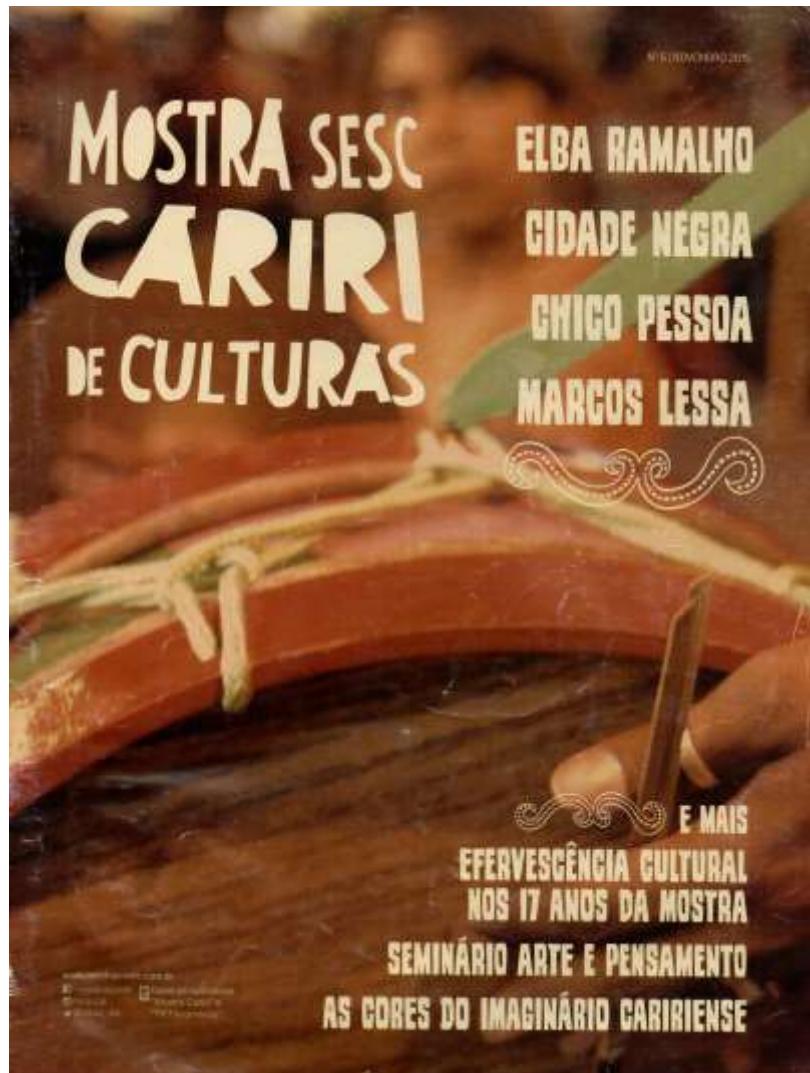


HOMEM OUVE JOGO DO GUARANI EM RÁDIO DE PILHA

"Participo da Mostra Sesc Cariri de Culturas há treze anos, e esse é um dos melhores projetos que o Sesc realiza. É uma oportunidade de mostrar nossa obra para outros artistas e conhecer seus trabalhos, criando uma interação boa."



Zé Nelson Souza, trincheira do grupo
Bacamarteiros do Piauí



CARIRI

O MUNDO PARA O CARIRI. O CARIRI PARA O MUNDO

REVISTA

Edição 21

A CIVILIZAÇÃO DO COURO

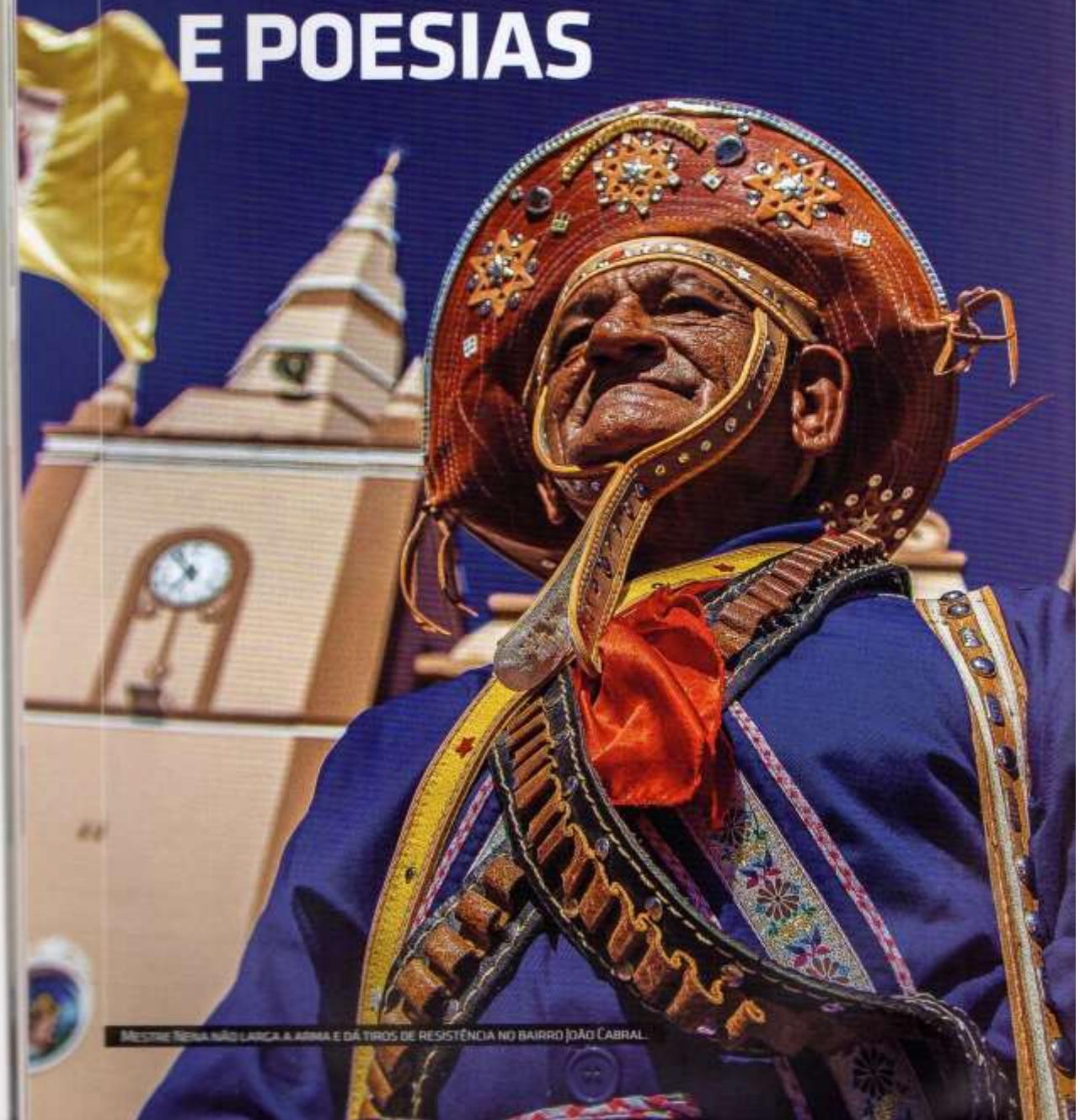
BACAMARTEIROS DA PAZ
EM MINI-EXPLOSÕES POÉTICAS

MISSA DO VAQUEIRO:
FRATERNIDADE DOS HOMENS

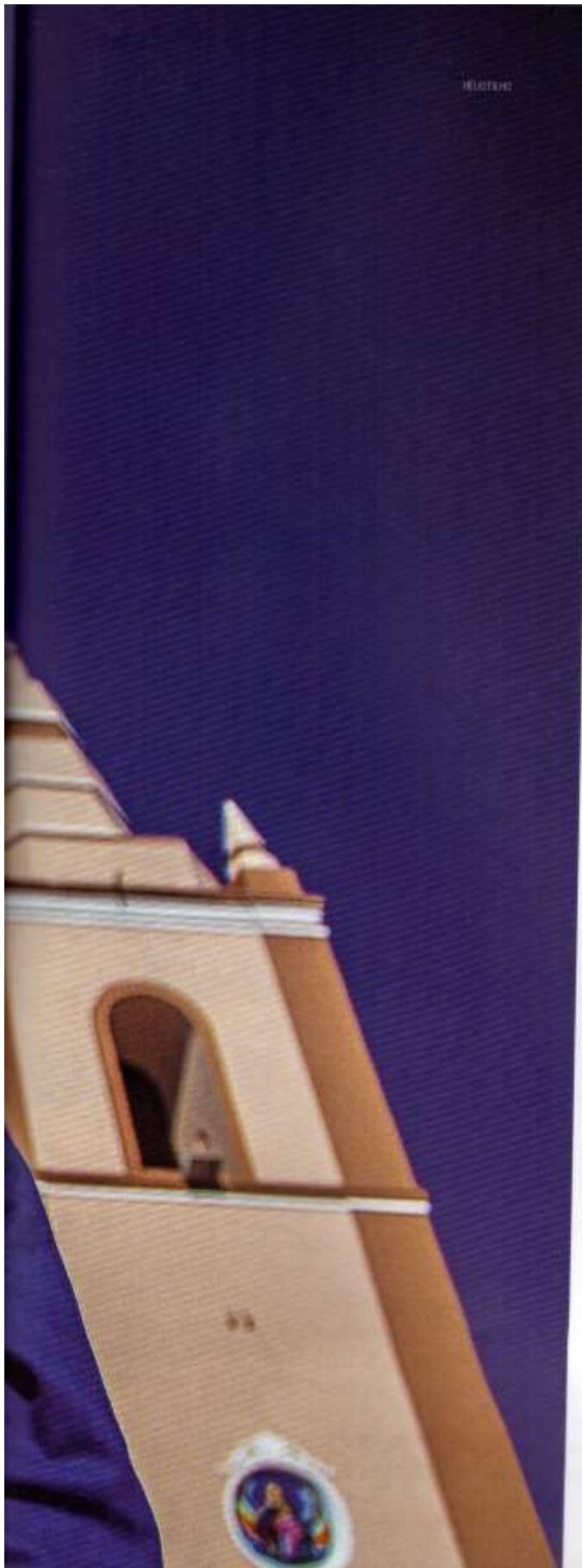
EDITORIA
309

#CARIRItradição

TIROS E POESIAS



MESTRE NEIVA NÃO LARGA A ARMA E DÁ TIROS DE RESISTÊNCIA NO BAIRRO JOÃO CABRAL.



Até hoje ouvem-se tiros em Caruaru (PE) em comemoração à volta dos combatentes enviados à Guerra do Paraguai, encerrada em 1870. Quando chegaram em casa, os pernambucanos que lutaram por quase seis anos contra nossos vizinhos paraguaios usaram as próprias armas para fazer festa e homenagear os que ficaram para trás. Durante o conflito, a espingarda usada era o bacamarte, uma arma pesada de onde saiam tiros grossos. Desde o século XVIII, o bacamarte era produzido artesanalmente nas mais diversas formas e calibres, com diferentes acabamentos e elementos decorativos. O costume foi se repetindo ao longo dos anos, ganhando novos adeptos e outras razões de existir, como a recepção das festas de junho ao som das balas de chumbo estralando no chão do agreste pernambucano.

Como muitas manifestações culturais do Pernambuco, o uso do bacamarte atravessou fronteiras e veio parar no Ceará cearense. Mestre Bigode, hoje com 92 anos, foi um dos primeiros a participar das cerimônias no bairro João Cabral, imitando os batalhões da Guerra do Paraguai, carregando a riúna que soltava tiros pelas ruas da cidade e saudando os santos de junho. José Nilton, que, ao lado do Mestre Nena, comanda os Bacamarteiros da Paz, conta a ideia que teve para que a tradição não desaparecesse: "O que eu mais pensei foi em tirar a violência da arma". Até então, a prática se resumia ao que copiamos dos pernambucanos: como militares, os homens saiam de suas casas vestindo fardas azuis e soltavam tiros. Para amansar o peso da violência, Zé Nilton sugeriu introduzir mulheres no grupo e acrescentar danças e declamação de poesias durante a apresentação que acabaria por se tornar um espetáculo.

Carlos Gomide, o Babau, chegou ao Juazeiro no começo dos anos 80, procurando nos grupos de cultura popular a inspiração para seus espetáculos. Sua filha, Maria Gomide, ainda era pequena quando o pai criou a Barraca da União, que promovia oficinas e apresentações de reisado e bandas cabaçais. "Dessa época, eu lembro de meu pai me levar no pátio da Igreja do Socorro pra ver os bacamarteiros do Mestre Bigode saudando os romeiros no amanhecer do dia 2 de fevereiro, na romaria das Candeias", ela conta. O Camço-

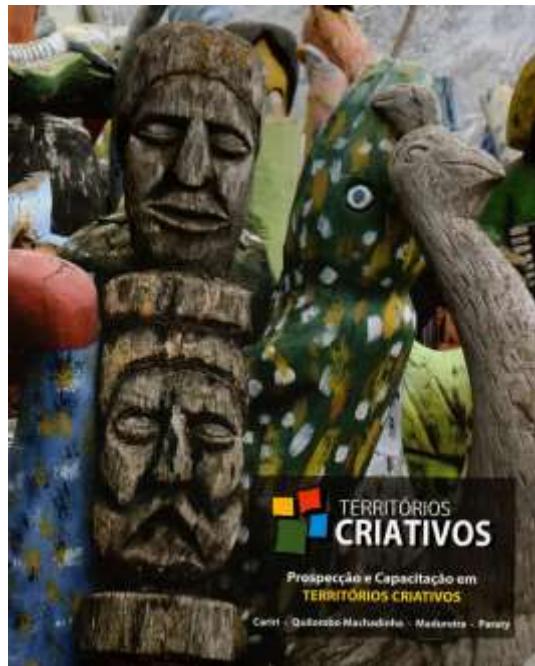


ZÉ NILTON REINVENTA A TRADIÇÃO DOS BACAMARTEIROS NO CARIRI, INCLUINDO DANÇAS E POESIAS NA APRESENTAÇÃO.

de Mamulengos, grupo da família Gomide, voltou a se instalar de vez no João Cabral em 2002, formando a União dos Artistas da Terra da Mãe de Deus. "Não havia mais bacamarteiros na cidade. Essa manifestação estava extinta. Então meu pai encontrou um construtor de bacamartes e encorajou alguns. Foi aí que a brincadeira surgiu novamente", diz. Os integrantes do Carroça então ajudaram na pesquisa para a confecção dos figurinos, na construção cênica das apresentações e na criação das poesias.

Sob a tutela de Francisco Gomes Novaes, o Mestre Nena, o mais velho dos bacamarteiros cearenses, surgiram os Bacamarteiros da Paz. É sem remorso que Zé Nilton diz ter mesmo participado da

transformação de uma tradição, mas por um bom motivo. Além de acrescentar o recital de cordéis, rimas e poesias, o grupo pôs uma bandinha de zabumba, triângulo e pife. "Reinventar a cultura não é fazer colagens", Maria explica, "não acredito que reisado é uma brincadeira de velhos, mas não vejo muito jovem entusiasmado em ser um brincante". Nos anos em que o Carroça de Mamulengos fez do bairro João Cabral a sua casa, os Gomide chegaram a encher o terreiro com mais de 40 crianças brincando reisado. Depois de ter visto o bacamarte voltar a ser usado em Juazeiro do Norte, Maria declara: "A cultura só se perpetua através das gerações se ela tiver significado e tocar o coração de forma profunda". ▀



Da esquerda para a direita: Mestres Cachoeira, Cirilo, João Bosco, Nena, Raimundo, Lutz, Aldenir, Vicência, Antônio, Moisés, Augusto (sem memorial) e Chico.

ENCONTROS, APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E INTERCÂMBIOS CULTURAIS REALIZADOS

Nesta frente de ação se destacam os dois Encontros de Saberes realizados (2015 e 2016), o Ciclo de Partilha de Saberes com Mestres da Tradição, em 2016, e a participação de Mestres e Grupos da tradição, nos encontros nacionais Interculturalidades, em Niterói e Rio, 2015 e 2016.

1º Encontro de Saberes do Território Criativo Cariri

O Encontro marcou o início das ações de construção colaborativa do Projeto, enfocando seus quatro núcleos de atuação, com ênfase no reconhecimento das culturas locais e a salvaguarda dos saberes e fazeres populares.



Estrutura da programação

Seminários/Temas abordados:

1. "Arte, Cultura e Religiosidade Popular";
2. "Uma mão lava a outra, as duas juntas fazem arte em Juazeiro";
3. "Caldeirão: Resistência e Reexistência";
4. Roda de Mestres – Conversa com os Mestres da tradição: dificuldades e potenciais para fortalecimento dos grupos;
5. "Políticas Públicas".

Terreiradas com:

Bacamarteiros da Paz (Juazeiro do Norte); Maneiro Pau do Mestre Cirilo (Crato); Reisado São Luís (Juazeiro do Norte); Banda Cabaçal Padre Cícero (Juazeiro do Norte); Maneiro Pau Mestre Bigode (Juazeiro do Norte); Coco das Batateiras (Crato); Reisado de Couro (Barbalha).

Oficinas gratuitas: Xilogravura para jovens da ONG G.I.L. (oficineiros: Cícero Lourenço e Nilo Pereira) e E. E. F. José Marrocos (Oficineiro: Cosmo Brás) e Técnicas de escultura em madeira (aberta ao público) com o oficineiro Adalberto Soares "Beto".

Lançamento do Cordel produzido na Oficina; Iniciação em Literatura de Cordel.

Homenagem aos Mestres do Cariri: Antônio Aniceto – *in memoriam* (Banda Cabaçal – Crato), Aldenir (Reisado – Crato), Bigode (Maneiro Pau – Juazeiro do Norte), Cachoeira (Mateus - Juazeiro do Norte), Chico Caboclo (Maneiro Pau – Crato), Expedito (Banda Cabaçal – Juazeiro do Norte), João Bosco (Reisado – Juazeiro do Norte), Margarida da Conceição (Guerreira - Juazeiro do Norte), Maurício (artesão do flandre e Mateus – Juazeiro do Norte), Seu Nego (Reisado de Congo – Barbalha), Tico (Reisado – Juazeiro do Norte), Zé Galego (Penitentes – Barbalha).



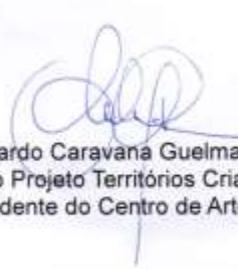
I Encontro de Saberes na lona instalada no Largo do Socorro. (Acima) apresentação de Reisado; Zé Nilton (bacamarteiro).



DECLARAÇÃO

Declaro que a partir dos trabalhos desenvolvidos pelo Projeto Territórios Criativos, realizado pela Universidade Federal Fluminense e o Ministério da Cultura, no período de 2015 a 2016, reconhecemos a importância do Mestre **Francisco Gomes Novais**(Mestre Nena) como portador de saberes tradicionais nas práticas de Reisado(palhaço e Mateus) e Mestre do Grupo Bacamarteiros da Paz e artesão.

Niterói, 11 de maio de 2017.


Leonardo Caravana Guelman
Coordenador do Projeto Territórios Criativos(Cariri)
Superintendente do Centro de Artes UFF

Ciclo de Encontros e Partilha de Saberes de Mestres da Tradição

O encontro teve por finalidade estimular a vitalidade e a transmissão intergeracional de saberes ligados às práticas culturais dos Mestres e Brincantes da Tradição, bem como o registro das formas expressivas do patrimônio imaterial.

Participaram: **Mestra Augusta** - Saber: Cantos, Entremeios e Tradições; **Mestre Cachoeira** (mais antigo Palhaço Mateus do Reisado caririense) e **Mestre Expedido** (Pifeiro, Mateus, brincador de Reisado e Mestre da Banda Cabaçal Santo Expedito); **Mestre Nena** (Fundador do grupo Bacamarteiros da Paz, brincador de Reisado, Banda Cabaçal e Mateus) e **Mestra Maria** (Participante do grupo Bacamarteiro Padre Cícero; **Mestre Bigode** (Fundador do Grupo Maneiro Pau Padre Cícero e brincador como bacamarteiro) e **Contramestre Antônio Evangelista** (Contramestre do Maneiro Pau Padre Cícero, cordelista, repentista e músico).

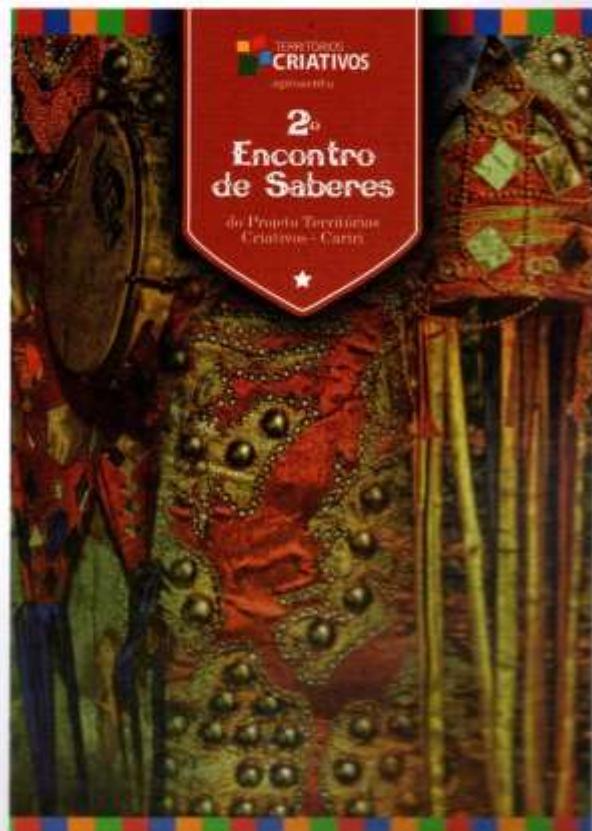
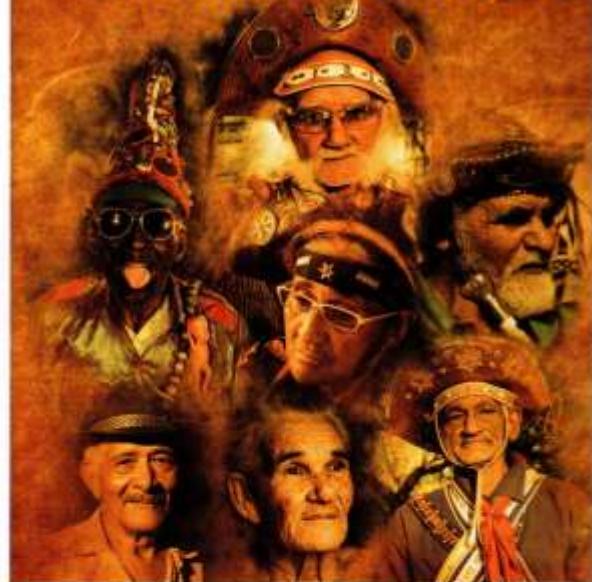
II Encontro de Saberes do Território Criativos Cariri

O Encontro marcou a apresentação de resultados do projeto nos quatro núcleos de atuação do projeto.

Estrutura da Programação

Cortejo e bênção das vestimentas
Apresentação do Teatro Assentamento 10 de Abril
Brincadeira do Reisado São Luís com entremeios.
Exposição dos trabalhos das oficinas.
Apresentação da pesquisa de indumentária e das vestimentas produzidas pelos grupos de tradição
Apresentação da Tradição do Trono com os Reisados de Santa Helena e Reisado Santo Expedito

Ciclo de ENCONTROS e Partilha de SABERES de MESTRES da TRADICÃO



I ENCONTRO DE PALHAÇOS & CULTURAS NO CARIRI

PARTICIPAÇÃO CONFIRMADA:

BACAMARTEIROS DA PAZ - CE

08 a 16
DE SETEMBRO
DE 2018
CRATO E JUAZEIRO DO NORTE - CE



ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS:



/encontrodepalhacoseculturasnocariri



@encontrodepalhacoseculturasnocariri



encontrodepalhacoseculturasnocariri

APOIOS:



REALIZAÇÃO:





// FOTO:

O BACAMAR-TEIRO

ARTE,
COMO NENHUMA
OUTRA REVISTA
CONTOU ANTES.

NESTA EDIÇÃO
PÁG. 34,
GRUPOS DE TRADIÇÃO



PROGRAMAÇÃO

29/11

QUARTA-FEIRA

MANHÃ

0 08h - CORTEJO COMUNICACIONAL
Com grupos locais e convidados pelo centro da cidade, saída da Praça do Banco do Nordeste.

0 09h às 16h - ACOLHIDA
Mestres e convidados (Centro Cultural Mário Mendonça).

NOITE

0 16h às 23h - Feira de Artesanatos e Gastronomia

0 18h - CORTEJO DE ABERTURA
Mestres, Caleidoscópia e Grupos titulados, grupos convidados.

0 19h30 - SOLENIDADE OFICIAL DE ABERTURA
Palavras das autoridades, Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade (IPHAN/MinC), Homenagem às personalidades do Encontro Mestres do Mundo.

APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS

0 20h - Bocamarteiros da Paz, Juazeiro do Norte - CE.

0 20h40 - Reisado dos Irmãos/ Mestre Pedro, Juazeiro do Norte.

0 21h20 - Banda Mirim Pai do Campo e Mestre Chico, Limoeiro do Norte - CE.

0 22h - Banda Caboclo Padre Cícero, Juazeiro do Norte - CE.

0 22h40 - Candombe, Companhia Cenceribá - Montevideu, Uruguai.

30/11

QUINTA-FEIRA

MANHÃ

0 09h às 12h

AULA ESPECTÁCULO (AE) SABER DOS ENCANTADOS
Municípios de território "Terrão Mde".

0 Tabajara AE com Banda Caboclo Pe. Cícero, filhos e parentes de Mestre Miguel. Local: ART CLUB, Rua Pedro Pessos, S/N, Centro.

0 Maracatu Negro AE com Comparsa Cencerrido, Condoreba, Uruguai. Local: Praça da Matriz do Chorro, Espírito Santo, Centro.

0 Alta Sante AE com Mestre Doca Zoccolini e Mestres do Sol do Merimbaba.

Local: Auditório da Secretaria de Assistência Social (Av. Edson Guerra, s/n - no lado do Estádio Colosso).

0 09h às 12h

RODAS DE TROCAS
Limoeiro do Norte

0 Mestres das Bons, das Mães, da Gratitude e da Sagração.
Local: FAFIDAM (Av. Dom Antônio Melo, 3080 - Jd. XIX).

0 Mestres do Corpo.
Local: Quadra da Escola Normal.

TARDE

0 14h às 18h

Seminário Interdisciplinar de Patrimônio Imaterial
Além do Canto do Portalejo - uma trajetória de desafios, atrações, reafirmações e novas proposições para o patrimônio imaterial cearense.

Local: Auditório FAFIDAM - Av. Dom Antônio Melo, 3080 - Jd. XIX, Limoeiro do Norte - CE.



comemoração ao dia nacional do folclore

Grupo de Bacamarteiros Beato José Lourenço Dia 22, qua, 16h

Local: Praça Padre Cicero

Grupo formado a partir do trabalho da União dos Artistas da Terra da Mãe de Deus, na comunidade do bairro João Cabral, é guiado pelo mestre Cachoeira que também é palhaço Mateus e brincador antigo dessa manifestação. Tradicionalmente é uma dança masculina, embora hoje em dia possa se ver a participação de mulheres e crianças. As músicas são puxadas pelo "comandante" que "tira" versos de improviso, que são respondidos ao som de tiros de bacamarte, este folguedo genuinamente brasileiro que surgiu como uma forma de comemorar o retorno dos soldados que lutaram na Guerra do Paraguai 1864, usado para saudar o retorno do exército. Os atiradores de bacamarte estão sob a direção de um comandante. Durante as apresentações, eles disparam suas armas, munidas de pólvora seca. Mas é em ritmo de forró que começa a apresentação. Cantando e dançando, os bacamarteiros se preparam para as "batalhas". 30min.

